



ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTOS VISUAIS CINEMATOGRÁFICOS

ANA CAROLINA DE SOUZA MOREIRA DOS SANTOS¹; **CARLOS VINICIUS VENEZIANI DOS SANTOS²**

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – moreira.anacs@gmail.com*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - donveneziani@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As produções cinematográficas constituíram, no decorrer do século XX, um conjunto de textos de comunicação de grande alcance. Essas produções estabeleceram códigos e convenções para a narrativa sustentada pela imagem em movimento que são amplamente reconhecidas por especialistas como linguagem artística autônoma. As características inerentes ao modo de narrar do cinema são objeto de diversos estudos e abordagens. Considerando que os filmes de cinema são apresentados como unidades textuais de sentido, propõe-se aplicação de princípios da semiótica de linha francesa a exemplares clássicos e aclamados criticamente dessa produção, para descrição de sua estrutura narrativa e averiguação dos mecanismos utilizados para geração dos efeitos de sentido pertinentes a sua proposta estética. Para verificação da pertinência da proposta, realiza-se a análise semiótica do nível narrativo do filme “Um corpo que cai”, de Alfred Hitchcock.

2. METODOLOGIA

O projeto propõe levantamento teórico de hipóteses de interpretação aplicando e analisando semioticamente o filme “Um corpo que cai” de Alfred Hitchcock. A etapa do levantamento bibliográfico, será na leitura de textos sobre as teorias que serão abordadas e também o próprio filme. A etapa de preparação da análise consiste em leituras prévias de textos teóricos e na confecção de análises de outros tipos de textos (poesia e cenas de séries). Em seguida, realiza-se a segmentação da narrativa fílmica considerando a sequência de espaços das cenas e os pontos de tensão e virada das narrativas. Para essa segmentação, aplica-se o paradigma estruturado de Syd Field, adaptado por Odair José Moreira da Silva (SILVA, 2011, p.41). Após, são indicadas as direções fóricas e as articulações do percurso narrativo. Por fim, são propostas interpretações de cenas isoladas com base nos dados semióticos estabelecidos, de forma a clarificar o todo de sentido do conjunto da obra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando a proposta original dos esforços teóricos de Greimas a análise semiótica pode ser interpretada como um determinado modo de aproximação do texto, que tem como objetivo desvendar seu sentido. Como qualquer método de embasamento científico, não é possível empreender a análise de textos esgotando seu sentido. Entretanto, preconiza-se, nessa linha teórica, a possibilidade de uma aproximação do texto considerando sua constituição em



camadas de sentido, a partir das quais é atingido o efeito com o seu leitor ou fruidor. Essas camadas seriam três: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo (BARROS, 2011, p.10-11). No nível fundamental, haveria uma primeira tensão, a partir da qual os sentidos no texto seriam direcionados. No nível narrativo, os elementos da oposição fundamental adquiriram um pouco mais de concretude, sendo assimilados por actantes (sujeito, objeto, antissujeito, destinador, antidestinador), mas ainda são fundamentalmente abstrativos. No terceiro dos níveis, o nível discursivo, os actantes do nível narrativo recebem cobertura figurativa (FIORIN, 2013, p.41). Isso significa que o sujeito deixa de ser uma força narrativa e se torna uma figura concreta, com sinais e signos sensoriais que o situam no tempo, no espaço e na relação de proximidade ou distância em relação ao conteúdo que é narrado. A maior concretude do nível discursivo permite, também, que nessa etapa sejam evidenciadas as marcas enunciativas do sujeito e dos demais actantes (FIORIN, 2008, p. 25). As formações discursivas conseguidas por meio dessas marcas são, comumente, comparadas pelo enunciatário (aquele que recebe o texto de comunicação construídos) com outras marcas historicamente consagradas, possibilitando a construção da intertextualidade, ou seja, da relação de tensão e assimilação entre discursos distintos dentro do espaço de disputa da linguagem pública. Também é no nível discursivo que determinadas situações são recolocadas por diversos discursos, transformando-se em tópicos ou temas, e garantindo coerência dos textos com as demandas culturais e intelectuais de seus consumidores. Por essa razão, a escolha dos objetos de estudo recaiu sobre produções consagradas do cinema, em que se pode contar com aprofundado conhecimento prévio das escolhas narrativas e estéticas dos diretores e das direções narrativas características de seus trabalhos. A obra cinematográfica “Um corpo que cai”, de Alfred Hitchcock, traz em sua construção filmica notável riqueza de elementos discursivos e narrativos passíveis de serem explorados na análise. O trabalho de investigação sobre as estruturas do filme tem condições de tornar evidente suas estratégias de enunciação e amplificar seu valor a partir do reconhecimento de suas particularidades de estilo.

4. CONCLUSÕES

A primeira etapa da pesquisa mostra como os desenvolvimentos teóricos da semiótica de linha francesa permitem desvendar estratégias de construção de sentido em textos cinematográficos, levando em consideração as estruturas de gêneros consolidados, como o suspense. Para a segunda etapa da pesquisa, as propostas de análise são aplicadas a textos cinematográficos de outros estilos e gêneros, para verificação de sua validade metodológica. Os exercícios de análise permitem avaliar a relevância teórica do modelo e sua pertinência como abordagem imanente inicial de uma aproximação crítica com filmes de cinema.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. P. L. **Teoria Semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2008.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, J. L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, O. J. M. da. **O suplício na espera dilatada: a construção do gênero suspense no cinema**. 2011. 317 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.